

Dados divulgados entre os dias 06 de maio e 10 de maio

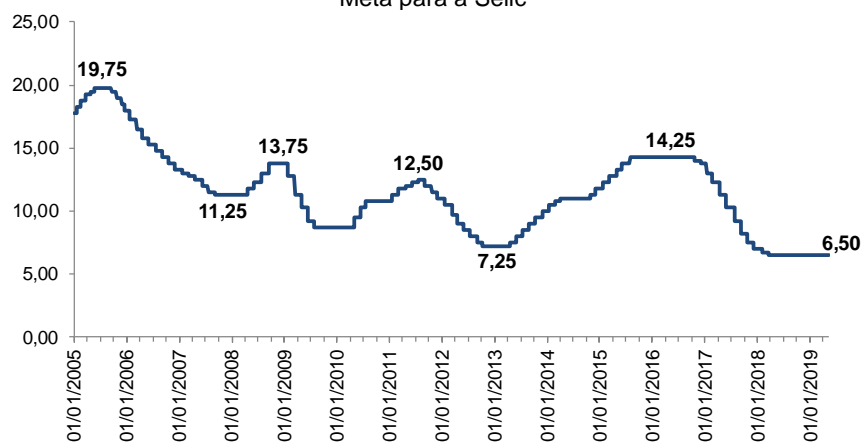
Política Monetária (Taxa de juros Selic)

O Comitê de Política Monetária (Copom), em reunião realizada na última quarta-feira (20/03/2019), decidiu manter a taxa básica de juros da economia brasileira (taxa Selic) em 6,5% a.a.. A reunião marcou a nona manutenção consecutiva da Selic, por decisão unânime entre membros do Copom. Na avaliação do comitê, a atividade econômica se mantém fraca e o cenário externo permanece desafiador (risco reduzido de normalização de juros, porém maior risco de desaceleração da economia global). Esse cenário, associado ao balanço de riscos inflacionários simétrico, foi considerado para a decisão pela manutenção da taxa pelo COPOM. Ainda, permanece indicada a ênfase da necessidade do

andamento das reformas. Não diferente do esperado, a Selic foi mantida em 6,50% a.a. na segunda reunião sob o novo comando do Banco Central. Embora o comunicado indique a necessidade de acompanhar a economia ao longo do tempo, enquanto não houver redução da incerteza, com o encaminhamento da Reforma da Previdência, a perspectiva de um corte na taxa no curto prazo perde força. Para o fim de 2019, a expectativa do mercado para a Selic se mantém em 6,50% a.a., entretanto, já há várias estimativas que apontam que a taxa de juros estaria em nível neutro já há bastante tempo, não evidenciando uma política monetária estimulativa – necessária no momento atual.

Taxa de Juros (% a.a.)

Meta para a Selic



Fonte: Banco Central

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

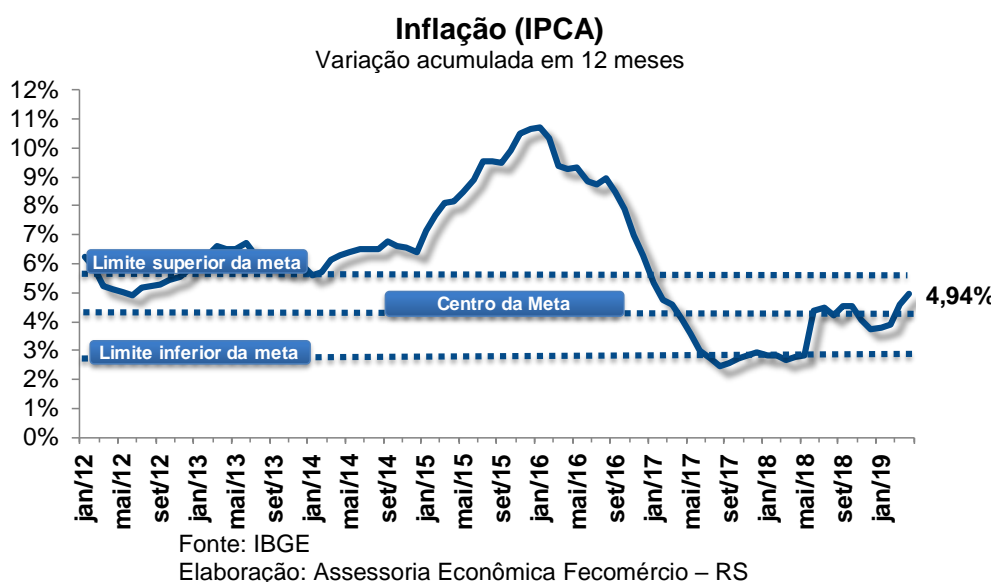
Inflação (IPCA e INPC)

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou variação de 0,57% em abril de 2019, conforme o IBGE. No mesmo mês de 2018, a inflação havia sido de 0,22%. Assim, a inflação acumulada em 2019 alcançou 2,09%, acima dos 0,92% apurados em 2018. Em 12 meses, a inflação registra 4,94%, ante 4,58% registrados nos 12 meses fechados em março. As altas na margem e nas demais comparações são as maiores desde abril de 2016. Entre os grupos de produtos e serviços pesquisados, Saúde (1,51%),

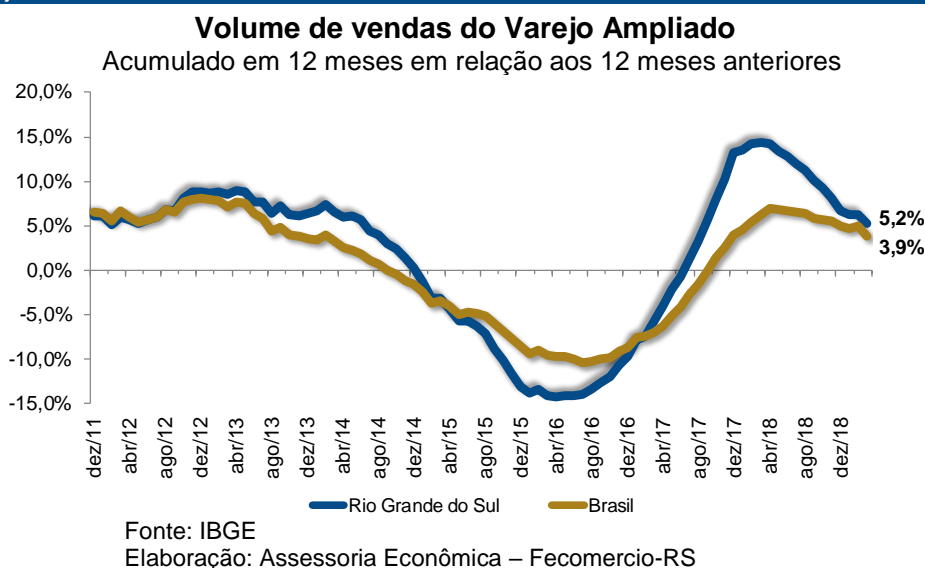
Transportes (0,94%) e Alimentação e Bebidas (0,63%) tiveram as elevações de maior peso, respondendo por 89,5% do índice de abril, com impactos de 0,18 p.p., 0,17 p.p. e 0,16 p.p., respectivamente. No grupamento de Saúde e cuidados pessoais, destacam-se as altas em remédios (2,25%), pelo reajuste anual, higiene pessoal (2,76%) e plano de saúde (0,80%). Transportes teve maior impacto da elevação dos preços da gasolina (2,66%), com altas também em passagem aérea (5,32%) e em ônibus urbano

(0,74%). No grupamento de alimentos e bebidas, a alimentação no domicílio passou de 2,07% em março para 0,62% em abril; já alimentação fora passou de 0,10% para 0,64%. Na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), por sua vez, o IPCA avançou 0,83% em abril, ante avanço de 1,18% em março. Destaque também para Transportes (2,82%) e Saúde (1,65%), que contribuíram com 0,51 p.p. e 0,20 p.p. no IPCA, respectivamente. No grupo dos Transportes, a elevação de maior impacto foi da gasolina (5,98%), acompanhada pela alta no transporte público, refletindo os reajustes em ônibus urbano (3,98%) e trem (10,82%). Na saúde, a alta foi puxada pelas elevações nos preços de remédios (2,84%), higiene pessoal (2,27%) e plano de saúde (0,79%). Assim, o IPCA acumula crescimento em 12 meses de 5,62%, frente a 2,93% verificados em abril de

2018. No que diz respeito ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), em abril, sua variação no país foi de 0,60%, acumulando alta de 5,07% em 12 meses. Na RMPA, o INPC registrou variação de 0,81%, com variação acumulada de 2,22% entre janeiro e abril de 2019, registrando alta de 5,64% em 12 meses. Em abril, o IPCA registrou o maior valor para o período desde 2016; contudo, houve desaceleração na passagem do mês em transportes e alimentação. Mesmo assim, os dois grupos seguiram pressionando os preços, acompanhados pelo reajuste dos medicamentos. Apesar dos 4,94% acumulados em 12 meses, a inflação deve convergir para a meta até o fim de 2019, dada a fraca atividade econômica e o descarte da inflação de junho de 2018 (1,26%), que refletia os efeitos da greve dos caminhoneiros.



Comércio (PMC)



Em março, o volume de vendas do Varejo Restrito brasileiro registrou leve aumento (0,3%) na comparação com o mês anterior, na série com ajuste sazonal. Conforme a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), do IBGE, frente ao mês de março de 2018, o índice de volume de vendas apresentou baixa de 4,4%. Assim, o índice acumulado no ano registrou aumento de 0,3%, e em 12 meses de 1,3%. No Rio Grande do Sul (RS), frente ao mês anterior, o Varejo Restrito teve variação de 0,6%, na série dessazonalizada. Em relação a março do ano passado, houve queda de 3,2%. Assim, o acumulado do ano teve alta de 2,1%, e em 12 meses aumento de 3,5%. No Varejo Ampliado, frente a março de 2018, foi verificada queda de 3,5% para o Brasil (BR) e de 2,4% no RS. Dessa forma, o volume de vendas do Varejo Ampliado registrou no acumulado do ano altas de 2,3% no país, e 3,5% no estado. Em 12 meses, o comércio nacional teve aumento de 3,9%,

enquanto no RS essa alta foi de 5,2%. No Varejo Restrito gaúcho, destaque para a variação na atividade de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo que teve baixa de 7,2%. No Varejo Ampliado, a atividade de veículos, motos, partes e peças teve alta de 3,4%, enquanto no segmento de materiais de construção houve variação de -6,5%. O resultado de março mostrou avanços na margem, tanto no país quanto no estado. As quedas na comparação anual refletiram em grande medida o efeito calendário do carnaval em março e a Páscoa ocorrida no final de março do ano passado, além do aumento do preço dos alimentos. Na relação entre o primeiro trimestre e o mesmo período de 2018, houve crescimento, assim como no resultado acumulado em 12 meses. Esse, contudo, perdeu força, mantendo a trajetória decrescente desde agosto de 2018, o que revela a perda de fôlego da recuperação do setor.

Balança Comercial

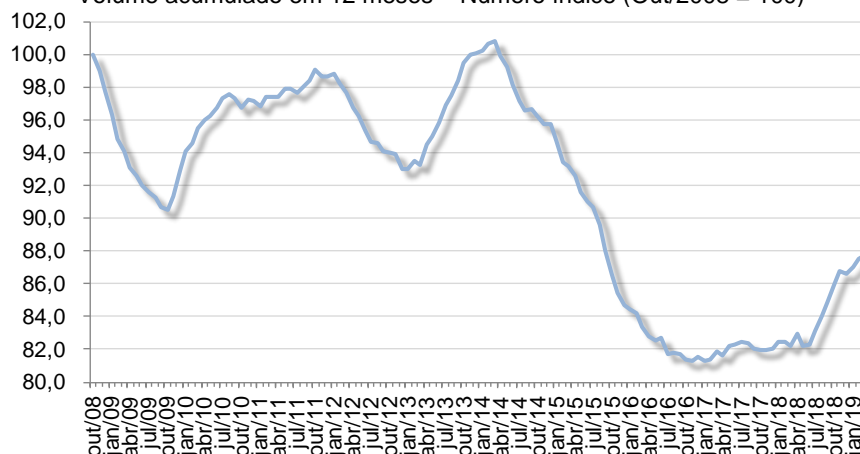
Em abril, a balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 6,1 bilhões. Este valor é 20,3% maior do que o verificado em março (US\$ 5,0 bilhões). O saldo de abril foi resultado de US\$ 19,7 bilhões em exportações e de US\$ 13,6 bilhões em importações. Assim, as exportações apresentaram queda de 0,1% na comparação interanual ao passo que na margem houve alta de 8,4%. As importações, por sua vez, registraram 1,2% de baixa frente a março de 2018

e variação de 3,8% na comparação com o mês anterior. Já o fluxo de comércio (soma das exportações e importações) registrou valor de US\$ 33,3 bilhões e teve aumento de 6,4% frente ao mês de março (US\$ 31,3 bilhões). Assim, a balança comercial registra no acumulado do ano saldo superavitário de US\$ 16,6 bilhões (8,7% menor que o de 2018), resultado de US\$ 72,3 bilhões de exportações e US\$ 55,8 bilhões em importações.

Produção Industrial (Regional)

Produção Industrial – Rio Grande do Sul

Volume acumulado em 12 meses – Número índice (Out/2008 = 100)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio – RS

A produção Industrial regional teve, no mês de março, variação de 1,0%, na série com ajuste sazonal. Comparativamente a março de 2018, foi registrado crescimento de 3,4%. Com isso, no

acumulado do primeiro trimestre do ano, a produção industrial aumentou 5,5%, ao passo que em 12 meses houve alta de 6,7%. Assim, para os dois acumulados o estado desempenha acima da

média nacional (no ano -2,3%; em 12 meses -0,1%). Em termos desagregados, o resultado frente a março de 2018 teve influência dos aumentos de 63,2% na produção de bebidas e de

8,6% de veículos automotores, reboques e carrocerias. Representaram baixas a fabricação de produtos alimentícios (-12,4%), e de celulose, papel e produtos de papel (-5,2%).

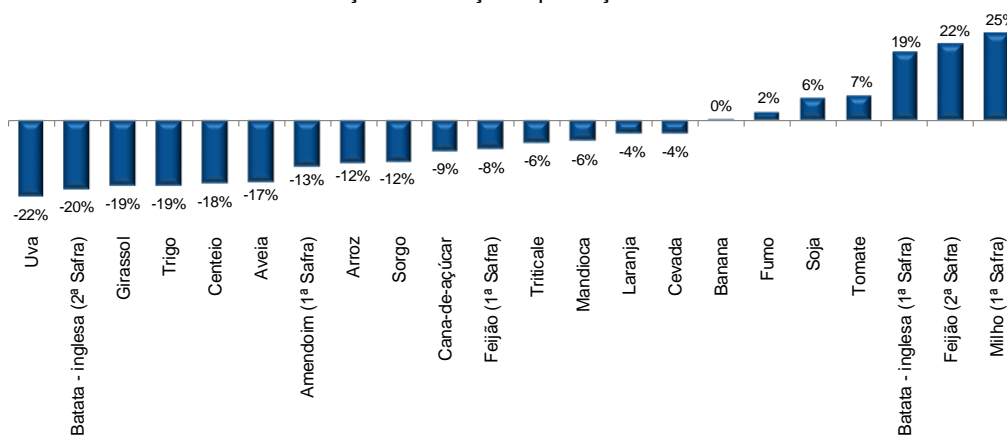
Safra Agrícola

A estimativa de abril para a safra de 2019 é de 231,5 milhões de tn. Esse valor representa um aumento de 2,2% em relação a 2018, quando a safra foi de 226,5 milhões de tn. O crescimento frente ao ano passado é influenciado pela alta de 12,6% da produção de milho. Por outro lado, a produção de soja deve ter queda de 4,4%, ao passo que o arroz deve se reduzir em 10,6%, frente ao ano passado. O Rio Grande do Sul segue

sendo o terceiro maior produtor nacional, com participação de 14,6% na produção total, ficando atrás de Mato Grosso (26,9%) e Paraná (16,0%). A safra gaúcha deverá totalizar 33,9 milhões de tn em 2019, uma alta de 2,4% frente ao resultado de 2018 (33,1 milhões de tn). Para os principais produtos arroz, milho e soja, as variações deverão ser de -12,2%, 5,7% e 25,0% respectivamente.

Estimativa Produção Agrícola 2019 – Rio Grande do Sul

Varição em relação à produção de 2018



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio – RS

Boletim Focus

PROJEÇÕES FOCUS

INDICADORES SELECIONADOS	2019		2020	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	4,04%	4,04%	4,00%	4,00%
PIB (Crescimento)	1,49%	1,45%	2,50%	2,50%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 3,75	R\$/US\$ 3,75	R\$/US\$ 3,80	R\$/US\$ 3,80
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	6,50%	6,50%	7,50%	7,50%
IPCA nos próximos 12 meses	3,55%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 10 de maio de 2019)

Dados que serão divulgados entre os dias 13 de maio e 17 de maio

Indicador	Referência	Fonte
Pesquisa Mensal de Serviços	Março de 2019	IBGE
PNAD Contínua Trimestral	1º Trimestre/19	IBGE

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.